



FREE THEME ARTICLE

ETHICS AND ECOLOGY: THE MATRIX CHARACTER OF EARTH FOR LIFE AND LIFE FOR MANKIND

ÉTICA E ECOLOGIA: O CARÁTER MATRICIAL DA TERRA PARA A VIDA E DA VIDA PARA A HUMANIDADE

LA ÉTICA Y LA ECOLOGÍA: EL CARÁCTER MATRICIAL DE LA TIERRA PARA LA VIDA Y LA VIDA PARA LA HUMANIDAD

Lorrainy Cruz Solano¹, Rosangela Diniz Cavalcante², Francisca Marta Lima Costa³, Raimunda Medeiros Germano⁴

ABSTRACT

Objective: to discuss some of the main problems of this historic moment in the light of dialogue between the ethics and ecology. Thus, the Earth, Ethics and Human Condition emerge as guiding principles for thinking about the answers to such questions. **Methodology:** this is a literature research, since the conclusions others have reached can build our epistemological field and build our reflection work. **Results:** the hegemonic ideology is that in the quality of local and with scientific knowledge with technological man-made, any existing or future problem is capable of running away from your area. The current capitalist mode of production not only created the market, but has changed everything that exists, including life, into merchandise. We must think of the matrix character of Earth for life and life for mankind as a possible way in building new human relations, based on solidarity and respect for life in general. **Conclusion:** nursing as a subject capable of generating changes in the health service and society in general, should participate in the struggle to reduce environmental injustices. **Descriptors:** ethics; ecology; bioethical issues.

RESUMO

Objetivo: o estudo em questão visa discutir alguns dos principais problemas deste momento histórico à luz do diálogo entre a ética e ecologia. Sendo assim, a Terra, a Ética e a Condição Humana emergem como eixos norteadores para pensar nas respostas a tais questionamentos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que as conclusões a que outros autores chegaram podem alicerçar o território epistemológico e edificar este trabalho de reflexão. **Resultados:** o ideário hegemônico é de que na qualidade de habitante e com o conhecimento científico tecnológico produzido pelo homem, nenhum problema existente ou a existir seja capaz de fugir do seu domínio. O atual modo de produção capitalista não criou somente o mercado, mas transformou tudo o que existe, inclusive a vida, em mercadoria. É preciso pensar no caráter matricial da terra para vida e da vida para a humanidade como um caminho possível na edificação de novas relações humanas, fundada na solidariedade e no respeito à vida em geral. **Conclusão:** a enfermagem como sujeito capaz de gerar transformações no cenário da saúde e da sociedade em geral, deve participar da luta pela diminuição das injustiças ecológicas. **Descritores:** ética; ecologia; temas bioéticos.

RESUMEN

Objetivo: este estudio visa discutir algunos de los principales problemas de este momento histórico a la luz del diálogo entre la ética y la ecología. Así, la Tierra, la Ética y la Condición Humana emergen como principios orientadores para la reflexión sobre las respuestas a tales cuestiones. **Metodología:** se trata de un estudio de la literatura, ya que las conclusiones de otros autores pueden fundamentar nuestro principio epistemológico y desarrollar nuestro trabajo de reflexión. **Resultados:** la ideología hegemónica es que, en la calidad de habitante y con el conocimiento científico y tecnológico producido por el hombre, no hay problema existente o que venga a existir que sea capaz de escapar de su dominio. El actual modo de producción capitalista no sólo ha creado el mercado, pero ha cambiado todo lo que existe en mercancía, incluso la vida. Se necesita pensar en el carácter matricial de la tierra para la vida e de la vida para la humanidad como una manera posible de construir nuevas relaciones humanas, implantadas en la solidariedad e en el respecto a la vida en general. **Conclusión:** la enfermería, como un sujeto capaz de promover transformaciones en el escenario de la salud e de la sociedad en general, debe defender la reducción de las injusticias ecológicas. **Descriptor:** ética; ecología; discusiones bioéticas.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. Membro da Base de Pesquisa Educação e Enfermagem/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mails: lorrainysolano@yahoo.com.br;

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. Professora do Departamento de Enfermagem da UERN. Membro da Base de Pesquisa Educação e Enfermagem/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: ros.cavalcante@hotmail.com; ³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. Enfermeira do Programa Saúde da Família do Município de Japí/RN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: enfermarta2001@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira. Doutora em Educação. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem/UFRN. Doutora em Educação/UNICAMP. Professora do Programa de Pós-Graduação de mestrado em Enfermagem/UFRN. Membro da Base de Pesquisa Educação e Enfermagem/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mails: rgermano@natal.digi.com.br

INTRODUÇÃO

A música diz *Antes do fim do mundo, o mundo vai acabar*. A melodia parece apocalíptica, mas traz, em suas notas, a marca do que temos assistido cotidianamente. São inúmeras as tragédias ecológicas em todos os cantos do planeta. É como se estivesse gritando o que diz a música.

Perplexos diante deste quadro e, em meio à era da mundialização, cabem alguns questionamentos éticos, fundamentais para pensar sobre a vida, em geral sobre a Terra. Eis o objetivo deste estudo: discutir alguns dos principais problemas deste momento histórico à luz do diálogo entre a ética e ecologia. Sendo assim, a Terra, a Ética e a Condição Humana emergem como eixos norteadores para pensar nas respostas a tais questionamentos. Inicialmente será exposto o caráter matricial da Terra para a vida e da vida para humanidade como propõe Morin. Em seguida, a Ética surge como uma necessidade vital de reaprender uma outra maneira de ser no mundo e, por fim, a condição humana numa aposta no reconhecimento da nossa muito física e muito biológica identidade terrena.

A teoria da complexidade oferece algumas respostas a essas inquietações, já que parte da ideia do que é tecido junto, isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo¹. Ética e ecologia fazem parte da tessitura que constitui o todo: o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo. São inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e interretroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes. Os problemas são globais e locais, eis o desafio da globalidade e da complexidade. Ao desafio de manter o diálogo entre ética e ecologia, sugerimos refletir acerca da nossa condição de filhos da Terra, re-conhecendo a nossa condição humana.

O objetivo da vida humana não é o humano. A vida é curta, resta-nos o dia de hoje para viver. Deve-se parar e pensar nas injustiças ecológicas existentes no mundo e começar por combater tudo o que há de injustiças em nós mesmos. Trata-se de proceder em conformidade com o que dizemos, falarmos em conformidade com o que pensamos e pensarmos em conformidade com o que somos².

• A Terra, a ética e a condição humana

Habita-se determinado espaço geográfico que a cada dia está mais identificado, ou seria melhor dizer homogeneizado, com esta era planetária. Portanto, não somos meros

habitantes endereçados aqui, somos filhos da Terra, do cosmo. Morin chama a atenção para essa ideia:

A Terra não é a soma de um planeta físico, de uma biosfera e da humanidade. A Terra é a totalidade complexa físico-biológica-antropológica, onde a vida é uma emergência da história da Terra, e o homem, uma emergência da história da vida terrestre. A relação do homem com a natureza não pode ser concebida de forma reducionista, nem de forma disjuntiva. A humanidade é uma entidade planetária e biosférica.^{1:40}

O ideário hegemônico é o de que, na qualidade de habitante e com o conhecimento científico tecnológico produzido pelo homem, nenhum problema existente ou a existir seja capaz de fugir do seu domínio. O atual modo de produção capitalista não criou somente o mercado, mas transformou tudo o que existe, inclusive a vida, em mercadoria. Nesta visão objetual, a matricial Terra não pode fugir a essa regra, é preciso que seja geradora não de vida, mas de mercadorias, como numa esteira rolante, cada vez mais e mais. O que não estava previsto era que como é vida, é esgotável.

Faz-se necessário parar e pensar nas consequências, a cada dia mais concretas, dessa alienação quanto ao modo desenfreado de consumir tudo o que existe e inibir o desejo de consumir, inclusive o que não se vê, mas que é colocado como finalidade única da existência da humanidade sobre a Terra: consumir. É preciso desconstruir o pensamento dogmático, que têm como premissa que os seres humanos habitam, somente, um espaço físico ou geométrico, e não afetivo, estético, social, histórico, em síntese, espaço de significações em geral.³

A vida humana só poderá continuar a existir não pela capacidade produtiva de consumir sem limites, mas se for mantida a fonte nascedoura da vida em geral. Sendo esse exatamente um dos nós górdios dessa discussão, preservar o planeta só é importante para manter viva a humanidade? Não, a humanidade só existirá se existir a vida em suas mais simples e complexas constituições moleculares, mas a vida. A vida é vegetal, mineral, animal, cósmica. Sejam místicos ou cientistas, ou simplesmente o homem com olhar surpreendido. De qualquer forma, trata-se de impregnar-se dessa surpresa e descobrir a natureza como epifania.^{2:53}

Esse espanto deve contribuir para a formação de uma consciência humanística e ética de pertencer à espécie humana, incompleta sem a consciência do caráter matricial da Terra para a vida, e da vida para

a humanidade¹. A surpresa não deve esperar as notícias jornalísticas de uma tragédia natural, seja tsunami na Ásia, terremotos na América, seca no sul ou enchente no nordeste brasileiro. É bom lembrar que o olhar surpreendido não combina com a face conformista e maquínica que o ideário hegemônico quer colocar.

A lição que a natureza propõe seria a de que o conhecimento científico, sendo este não uma produção em massa de dados quantitativos e qualitativos, mas como nascidos dos sonhos da revelação inspirada, pode ser visto hoje como simultaneamente um eco-poético da natureza e como um processo natural dentro da natureza: um processo aberto de produção e invenção dentro de um mundo aberto, produtivo e inventivo.⁴

A terra, neste diálogo entre a ética e ecologia, transparece a necessidade de instaurar um novo paradigma de convivência que funde uma relação mais benfazeja para com a Terra e inaugure-se um novo pacto social entre os povos no sentido do respeito e de preservação de tudo o que existe e vive.⁵ Nesse caminho é importante fazer algumas rupturas quase dogmáticas com os valores, comportamentos, certezas, numa verdadeira virada ética.

Para se pensar nessa virada é preciso entender a ética, ligada ao senso e à consciência moral, sendo mais do que um conjunto de normas e regras ou, ainda, mais do que a mera obediência a normas e regras. A ética é morada, modo de habitar o mundo e lugar de atualização de valores e atitudes. Ou seja, a ética está implicada nas escolhas humanas que criam mundos e nos modos de valorizar e viver esses mundos.

Marilena Chauí explica que a escolha desafia a consciência moral, pois exige a decisão sobre o que fazer as justificativas perante os outros e nós mesmos sobre as razões da decisão e, por último, a responsabilidade por suas consequências.⁶

Voltando à ideia de morada, vê-se que o homem escolhe a si mesmo no mundo, cria e atualiza mundos, escolhendo. Sua ancoragem nesses mundos ou o modo de habitá-los remete aos valores e aos sentimentos despertados pelos valores. Poder-se-ia dizer que a consistência das escolhas repousa no valor e nos sentimentos que este valor suscita. É preciso escolher, viver e sentir um valor para que ele se associe, autenticamente, à ideia de ética. Escolha, valor e sentimento, assim articulados, fazem pensar no caráter autônomo e nunca heterônomo da ética. Há, certamente, valores disponíveis numa sociedade ou cultura, em diferentes tempos

históricos, mas são os indivíduos e as coletividades que, por suas escolhas e práticas sociais, os transformam e atualizam ou esquecem.

Assim, a ética é uma reflexão sobre nossas decisões e está diretamente relacionada ao comportamento dos seres humanos e ao meio ambiente (ar, floresta, água, animais, dentre outros). É necessário que o homem compreenda a ética ambiental ou até mesmo extrapolar esse conhecimento, mas para isso deve-se suplantar o antropocentrismo, limitar a violência contra a natureza tão presente em nos dias atuais.

Tudo perpassa em um contexto social, em que se encontram o meio ambiente e os seres humanos. Nesse meio social, há violências, há pessoas a viverem sob péssima qualidade de vida, ar e água poluídos. Assim, a ética deve ser socioambiental, para que seja possível superar a injustiça sócio-político-econômica e a injustiça ambiental: aquela é consequência da violência contra as classes subalternas, e esta é a violência contra o meio ambiente, camada de ozônio etc.⁷

Dessa forma, é imprescindível rever as atitudes da humanidade frente à mãe natureza e socorrê-la. A humanidade é complexa, capaz de pensar, agir, fazer e concretizar mudanças, não apenas por interesse, mas por solidariedade, por compaixão e amor. Pode interferir nos ritmos da natureza, respeitando-os ou modificando-os, tudo isso a torna um ser responsável. É a responsabilidade que a faz ser ética.

Esta era precisa, urgentemente, de uma justiça ecológica, uma vez que a terra tem direito de continuar a existir em sua complexidade, com seu equilíbrio e com as responsabilidades de continuar a evoluir. Para isso é necessário que o homem tenha consciência da responsabilidade para com o destino comum de todos os seres. Ser solidário com aqueles que estão para vir a desfrutar desse mundo, pois eles têm direito de viver e apreciar as belezas da natureza. Para isso é importante lembrar e praticar o preceito bíblico: Não matarás.

O pensamento ambientalista da década de 1960, apesar de toda a sua pluralidade, tomou a Ecologia como interlocutora, ou seja, adotou uma unidade discursiva na qual o modelo de representação de natureza fosse compatível com sua consideração como algo singular e original, e sua valorização, como bem ético.⁸ Por outro lado, a importância atribuída à integração, às totalidades e ao holismo pavimentou o caminho para a ressacralização da natureza. Esta matriz disciplinar (ou paradigma) - a Ecologia dos

Ecosistemas - propiciou a interação entre uma disciplina científica e um pensamento, cujo eixo seria uma crítica racional da modernidade.

Assim, a virada ética proposta não se refere somente aos comportamentos e etiquetas profissionais; vai além, porque ética exige um outro aprendizado e possivelmente uma outra maneira de ser no mundo, de ser diante do outro. E reaprender é mais difícil do que aprender. Reaprender é mudar as estruturas mentais e mexer no quadro de valores e pensamentos constituídos do sujeito.^{9:38}

A discussão ora apresentada lembra a dupla condição humana: natural e metanatural, já que trazemos, dentro de nós, o mundo físico, o mundo químico, o mundo vivo, e, paralelamente, deles estamos separados por nosso pensamento, nossa consciência, nossa cultura.¹

O que fazer com essa tomada de consciência a esta altura da era pós-moderna? Os seres humanos naturais são levados a pensar no primeiro homem na história cristã, numa viagem arqueológica. “Adam, quer dizer, também a terra ocre, o argiloso: isso significa que o homem tem um corpo da mesma argila que o corpo da terra. Seja qual for a nossa raça, situação, saúde, doença, todos nós somos argilosos, feitos da carne argila”.^{2:22}

Conhecer o ser humano não é separá-lo do Universo, mas situá-lo nele. A humanidade é, a um só tempo, dentro e fora da natureza. São seres simultaneamente cósmicos, físicos, biológicos, culturais, cerebrais, espirituais. São filhos do cosmo, mas inclusive em consequência dessa humanidade, a cultura, o espírito, a consciência, e estamos nos tornando estranhos a esse cosmo do qual continuamos secretamente íntimos. Os pensamentos, a consciência que nos fazem conhecer o mundo físico, dele nos distanciam ainda mais.¹

Voltando à questão do que fazer agora com tais conhecimentos, cabe responder que este arcabouço não passará de acumulação estéril, se não trouxer desdobramentos para o cotidiano. Se ela não nos transforma, não nos coloca em questão de maneira profunda, não nos torna melhores, se não passar de uma ocasião a mais, de lisonjearmos o ego e nos tornarmos colecionadores de experiências superficiais ou mercadores de felicidade.²

O desafio lançado ao homem consiste em con-viver com respeito num pacto de compartilhamento de vida e dos bens da natureza, tendo a solidariedade como eixo

norteador. A Enfermagem precisa pensar nessas questões e, mais ainda, na formação do seu saber/fazer. O alicerce deve estar na academia, uma vez que é o contexto de formação/estruturação da personalidade profissional do enfermeiro, é também uma das principais fontes geradoras de transformações na profissão.¹¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caleidoscópio através do qual se procurou ver o diálogo entre a Ética e Ecologia proporcionou ouvir o trecho da música do início deste trabalho com uma esperança.

Conhecer os conceitos descritos permite-nos pensar em como a enfermagem está inserida nesse contexto. Para tanto, é bom frisar que o especialista, o *expert* sabe muito do fenômeno que estuda, mas, na maioria das vezes, não conhece, ou mesmo despreza, o conjunto de relações que contornam e dá sentido e vitalidade ao fenômeno em estudo.

Estabelecer as inter-relações entre a Terra, a ética e a condição humana pode ser um dos caminhos possíveis para o trabalho da enfermagem como real prática social, fundando práticas humanas que tenham a vida, em geral, como objetivo dos processos de trabalho.

Como atores sociais no cenário contemporâneo, a enfermagem deve-se apropriar de tais ideias e traçar paralelos no seu saber/fazer e ter em mente que ecossistema é a relação entre seres vivos e ambiente físico-social. Quando questionados porque saúde ambiental faz parte do elenco de disciplinas do curso de enfermagem, tenham-se condições de responder que a condição de enfermeiros impõe responsabilidades com o ser humano, que só existe sendo parte do todo que é o ecossistema e o todo sem as partes não poderá existir.

Este é o desafio ético e bioético da modernidade. E, como é sabido, não é algo pronto e acabado. É tão somente uma apreciação multifacetada dos problemas que são postos em cada momento histórico.

REFERÊNCIAS

1. Morim E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma reformar o pensamento. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2004.
2. Leloup JY. Carência e Plenitude: elementos para uma memória do essencial. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2008.

Solano LC, Cavalcante RD, Costa FML, Germano RM.

Ethics and ecology: the matrix character of earth...

3. Almeida MC, Knob M, Almeida, AM organizadores. Polifônicas Idéias: por uma ciência aberta. Porto Alegre: Sulina; 2003.
4. Prigogine I. Ciência, razão e paixão. Belém: EDUEPA; 2001.
5. Boff L. Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 11ª ed. Petrópolis: Vozes; 2004.
6. Chauí M. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática; 1994.
7. Boff L. Ética da vida. Brasília: Letraviva; 1999.
8. Coutinho M. Ecologia e Pensamento Ambientalista. Uma Reflexão acerca do Tráfego de Idéias e Conceitos [Tese]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, Universidade de São Paulo;1992.
9. Siqueira A. A Ética e trabalho. Contexto: Revista acadêmica da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. 2008 Jan-Jul;3(3):27-44.
10. Cezar-Vaz MR, Soares MCF, Martins SR, Sena J, Santos LR, Rubira LT, et al. Saber ambiental: instrumento interdisciplinar para a produção de saúde. Texto Contexto Enferm. 2005; 14(03):391-7.
11. Ferreira EM, Friedländer MR. Satisfação profissional do enfermeiro educador: uma revisão de literatura. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2007 Jul/Set[acesso em 2009 Out 26];1(1):72-81. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/14>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/03/01

Last received: 2010/04/14

Accepted: 2010/04/13

Publishing: 2010/05/15

Address for correspondence

Lorrainy da Cruz Solano

Conjunto Vingt Rosado

Rua Odílio Pinto, 04, Bairro Costa e Silva

CEP: 59626-580 – Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil